

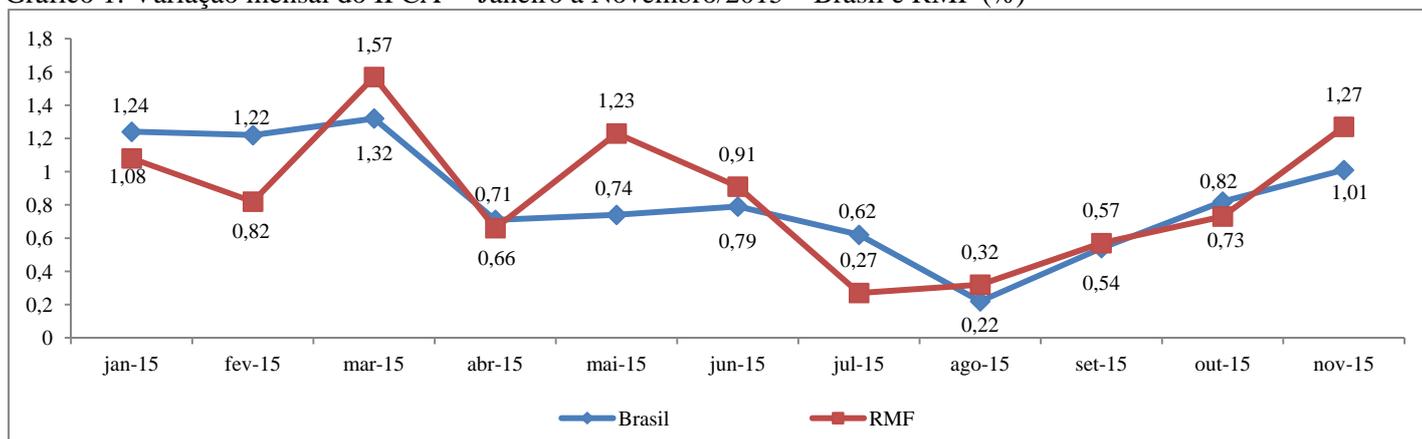
Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pelo cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para onze regiões metropolitanas e duas cidades com mais de 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Campo grande, Vitória, Brasília e Goiânia). O IPCA abrange as famílias com rendimentos monetários de 1 a 40 salários mínimos e é o índice oficial que mede a inflação do País.

1. Evolução Mensal do IPCA

No gráfico abaixo, percebe-se um aspecto preocupante com relação ao comportamento mensal da inflação na RMF até novembro de 2015, quando nos primeiros seis meses o IPCA se comportou com muita volatilidade, subindo e descendo de forma alternada e alcançando o pico de sua variação em março, com uma variação de 1,57%, a maior do ano até novembro. Porém, a partir de julho a volatilidade que antes tinha um comportamento alternado, passou a ter um comportamento consistente de alta, passando de 0,32%, em agosto de 2015, para 1,27%, em novembro de 2015. Não se teve mais aquelas quedas que ocorreram no primeiro quadrimestre do ano, observando-se apenas um comportamento de alta dos preços ao longo dos meses. Ou seja, a inflação está se tornando resistente à política de alta de juros praticada pelo Banco Central do Brasil tanto no âmbito nacional quanto regional.

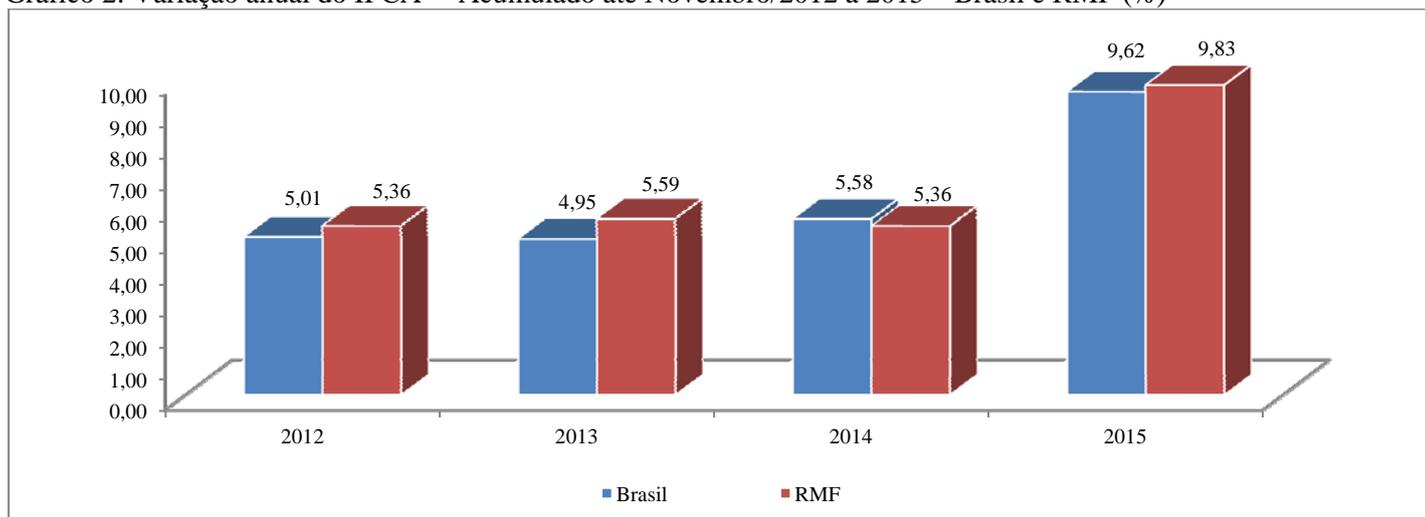
Gráfico 1: Variação mensal do IPCA – Janeiro a Novembro/2015 – Brasil e RMF (%)



2. Evolução Anual do IPCA

O gráfico 2 apresenta um comparativo entre o IPCA acumulado, até novembro, do Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza em quatro períodos distintos, compreendendo, os anos de 2012 a 2015. Observa-se uma variação semelhante, em torno de 5%, nos primeiros três anos. Porém, em 2015, tanto o Brasil como a RMF tiveram uma elevação nos preços acima dos 9,5%, registrando uma diferença acima de quatro pontos percentuais. Portanto, outro indicativo importante que sinaliza o momento grave que a economia nacional e local está passando, em relação à inflação, em 2015.

Gráfico 2: Variação anual do IPCA – Acumulado até Novembro/2012 a 2015 – Brasil e RMF (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

A tabela abaixo traz como fato inédito o IPCA acumulado de 2012 a novembro de 2015, apresentando o Rio de Janeiro como a cidade que apresentou a maior variação acumulada (33,86%), enquanto Vitória registrou a menor variação nos últimos quatro anos (15,06%). Observa-se, portanto, que o hiato resultante da variação do IPCA dessas duas regiões chega a mais que o dobro. Portanto, uma discrepância considerável entre duas cidades que pertencem ao mesmo país. Já o Brasil ficou próximo às cidades que apresentaram maior variação (30,76%), como, também, a RMF que teve uma variação acumulada nestes últimos quatro anos muito próxima aos de maior variação acumulada (32,18%). No *ranking* das cidades que apresentaram maior IPCA em 2015 (até novembro) encontra-se a cidade de Curitiba com maior variação (11,31%) e Brasília como a menor variação (8,36%). A RMF ficou com o quinto maior IPCA e muito próxima a alcançar os dois dígitos (9,83%), o que fatalmente ocorrerá até o fim de 2015, pois, ainda falta registrar a variação do IPCA de dezembro.

Nº 134 – Dinâmica dos preços na economia cearense medida pelo IPCA – Novembro de 2015

Tabela 1: Variação anual do IPCA – 2012 a 2015 – Brasil, Regiões Metropolitanas e Municípios (%)

Regiões Metropolitanas e Municípios	2012 (A)	2013 (B)	2014 (C)	Acum. até Nov./2015 (D)	Acum. Período (A+B+C+D)
Curitiba - PR	5,73	5,67	6,66	11,31	32,64
Porto Alegre - RS	5,56	5,79	6,77	10,31	31,52
Goiânia - GO	5,40	5,62	7,20	10,22	31,54
São Paulo - SP	4,72	6,09	6,10	10,18	29,87
Fortaleza - CE	6,70	6,38	6,03	9,83	32,18
Rio de Janeiro - RJ	7,34	6,16	7,60	9,17	33,86
Recife - PE	6,79	6,86	6,32	9,06	32,32
Campo Grande - MS	-	-	6,77	8,96	16,34
Salvador - BA	6,20	5,03	5,76	8,84	28,39
Belo Horizonte - MG	6,03	5,75	5,83	8,59	28,86
Belém - PA	8,31	5,33	6,59	8,42	31,84
Grande Vitória - ES	-	-	6,17	8,37	15,06
Brasília - DF	5,43	5,97	6,29	8,36	28,68
Brasil	5,84	5,91	6,41	9,62	30,76

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Análise Setorial dos Preços

Desagregando a variação mensal do IPCA por setores observa-se que o setor de Alimentos e bebidas, que tem um peso forte na composição do IPCA, apresentou rápido crescimento a partir de agosto, chegando a 1,77% em novembro de 2015, acumulando, até o momento, em torno de 10,35%, ficando atrás dos setores da Habitação, Despesas Pessoais e um pouco abaixo do setor de Transportes.

Tabela 2: Variação mensal do IPCA por setores – 2015 – RMF (%)

Meses	1.Alimentação e bebidas	2.Habitação	3.Artigos de residência	4.Vestuário	5.Transportes	6.Saúde e cuidados pessoais	7.Despesas pessoais	8.Educação	9.Comunicação
jan/15	1,58	0,95	0,18	-0,94	1,78	-0,06	2,34	0,08	0,37
fev/15	1,13	0,86	0,41	0,24	1,43	0,31	0,09	0,95	-0,19
mar/15	1,14	5,57	0,42	0,39	0,82	0,96	0,14	4,34	-1,22
abr/15	0,91	0,97	0,03	-0,25	0,14	0,78	1,13	0,85	0,12
mai/15	1,73	1,39	0,50	1,10	0,26	1,66	1,77	-0,10	0,59
jun/15	0,58	1,04	0,95	-0,47	0,98	0,77	3,35	0,21	0,78
jul/15	-0,11	0,17	0,73	-0,38	0,67	0,95	0,73	0,03	0,52
ago/15	0,05	0,03	0,39	0,85	-0,19	1,35	0,82	0,95	0,14
set/15	0,38	1,61	1,11	-0,43	0,53	0,67	0,48	0,12	0,06
out/15	0,76	0,75	0,82	0,40	1,20	0,43	0,76	0,06	0,37
nov/15	1,77	0,19	0,27	1,16	2,64	1,20	0,40	0,28	0,32
Acum. Ano	10,35	14,24	5,97	1,65	10,73	9,38	12,64	7,95	1,85

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Nº 134 – Dinâmica dos preços na economia cearense medida pelo IPCA – Novembro de 2015

Portanto, nota-se que dos nove setores pesquisados, quatro setores já ultrapassaram os 10% de inflação no acumulado até novembro do referido ano, mesmo que a maioria deles tenha apresentado variação mensal próxima à zero ou mesmo apresentado deflação em algum momento no ano de 2015. (Tabela 2)

A tabela 3 apresenta dados interessantes que dizem respeito ao comportamento dos setores que compõem o cálculo do IPCA nos anos de 2012 a 2015 na RMF (até novembro de cada ano). Se olharmos para o setor da Habitação, veremos como foi impressionante o seu crescimento ao longo dos últimos quatro anos, passando de 1,68% em 2012 (até novembro) para uma variação acumulada de 14,24%. O mesmo raciocínio pode ser aplicado no setor de Transportes, já o setor de Alimentação e bebidas teve um comportamento diferente neste período iniciando com uma variação acumulada de 11,14% seguindo uma trajetória de queda nos dois anos subsequentes e voltando a subir em 2015 (até novembro) chegando a 10,35%.

Tabela 3: Variação anual até Novembro do IPCA por setores – 2012 a 2015 – RMF (%)

Setores	2012	2013	2014	2015
Habitação	1,68	5,04	10,57	14,24
Despesas pessoais	9,64	6,99	6,74	12,64
Transportes	0,44	3,64	2,35	10,73
Alimentação e bebidas	11,14	7,45	6,36	10,35
Saúde e cuidados pessoais	5,10	6,43	5,36	9,38
Educação	8,88	8,35	9,28	7,95
Artigos de residência	-2,72	5,62	2,59	5,97
Comunicação	0,98	0,56	-1,00	1,85
Vestuário	2,51	1,57	-0,50	1,65
RMF	5,36	5,59	5,36	9,83

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

A grande diferença entre a tabela 4 (abaixo) e a tabela 3, comentada anteriormente, refere-se ao fato da tabela 4 apresentar a variação anual do IPCA incluindo o mês de dezembro, ou seja, o IPCA acumulado do ano, com exceção do IPCA de 2015, que vai até novembro. O objetivo principal visa captar a variação anual acumulada por setores de 2012 até 2015 (até novembro). Se analisarmos o acumulado desses quatro anos, que é o que nos interessa, observamos que o índice do setor de Despesas pessoais foi o que mais cresceu podendo chegar ao final de dezembro de 2015 muito próximos aos 50%, vindo logo em seguida, Alimentação e bebidas que apresentou um comportamento semelhante a Despesas pessoais, ou seja, iniciou-se com um índice muito elevado em 2012, seguido de uma trajetória de queda, estabilizando-se em 2013 e 2014 e por fim voltando a subir em 2015.

Tabela 4: Variação anual do IPCA por setores – 2012 a 2015 – RMF (%)

Setores	2012 (A)	2013 (B)	2014 (C)	Acum. até Nov./2015 (D)	Acum. Período (A+B+C+D)
Despesas pessoais	12,75	8,07	8,01	12,64	48,24
Alimentação e bebidas	13,29	8,25	7,04	10,35	44,86
Educação	9,08	8,39	9,44	7,95	39,68
Habitação	2,48	5,14	10,42	14,24	35,92
Saúde e cuidados pessoais	5,66	6,86	5,98	9,38	30,88
Transportes	0,81	5,34	3,69	10,73	21,93
Artigos de residência	-1,93	5,78	2,60	5,97	12,79
Vestuário	4,46	2,69	0,60	1,65	9,69
Comunicação	1,21	1,13	-1,19	1,85	3,01
RMF	6,70	6,38	6,03	9,83	32,18

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Considerações Finais

Diante o exposto, é possível afirmar a ocorrência de forte aceleração da taxa de inflação nos últimos meses do ano de 2015, podendo ultrapassar os dois dígitos no acumulado do referido ano. Isto se explica inicialmente pela forte alta dos preços administrados como energia e combustível, além da grande desvalorização cambial que vem ocorrendo no país. Além disso, é provável que ainda tenhamos um resquício de pressão da demanda no nível de preços, decorrente, provavelmente, do aumento da renda real ocorrida nos últimos anos que não foi acompanhada pela produtividade que permanece estagnada. A grande questão que se coloca, no momento, é como impedir que a inflação se torne cada vez mais resistente, o que poderá gerar uma potencial indexação geral da economia.

Governador: CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
Secretário da SEPLAG: Hugo Figueiredo

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba
Fone: (85) 3101.3496